

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO II — N.º 6	JUNHO — 1909	
SUMMARIO			
<p>PALACETE DA EX.^{ma} SR.^a VISCONDESSA DE VALMÔR — Para rendimento — PELO ARCHITECTO VENTURA TERRA. — <i>Dr. Ribeiro d'Almeida.</i> ROSÁCEAS MOURISCAS. — <i>Gabriel Pereira.</i> O MONUMENTO DE MAFRA. — Inedito, com annotações de <i>Julio Ivo.</i> PROJECTO DO PALACETE DA EX.^{ma} SR.^a VISCONDESSA DE VALMÔR. — AR- CHITECTO, VENTURA TERRA. BIBLIOGRAPHIE. INTERCALARES XI E XII, DO PROJECTO.</p>			
ASSIGNATURA			
PAGAMENTO ADIANTADO			
	Trimestre	900	<i>Para os países da União Postal</i>
	Semestre	1800	Anno
	Anno	3600	4800
	Avulso.	400	Annucios pela tabella, con- forme o espaço.
			

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.^a — LISBOA

Composto e impresso no
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL
Largo da Abegoaria, 27 e 28

1909

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construção
e de architectura pratica

PORTUGUEZA

Director-proprietario: NUNES COLLARES

Secretario da redação: MARIO COLLARES

Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—Largo da Abegoaria, 27 e 28
Photographias de Achilles — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

PALACETE DA EX.ª SR.ª VISCONDESSA DE VALMÔR

(Para rendimento)

Na Avenida Ressano Garcia e R. Visconde de Valmôr

Architecto: VENTURA TERRA

¶ Não é empreza facil a que hoje nos impomos, a de dizer cousas de uma obra de architectura fóra do vulgar, tendo como consequencia, de fallar do seu auctor, o distincto architecto, sr. Ventura Terra, quando, de mais a mais outras pennas, muitissimo mais auctorizadas, a elle se teem referido n'esta interessante revista d'arte architectural, com a justica que lhe é devida pelo seu grande talento.



Ventura Terra, cuja tenacidade e amor ao trabalho se manifesta-

ram logo nos primeiros estudos feitos na Escola de Bellas Artes do Porto, seguiu de ali para Paris, confiante no seu valor e no futuro. Ali se conservou durante dez annos, estudando e trabalhando, de fóra a ser dos discipulos laureados nas aulas frequentadas por artistas de todo o mundo, e tanto se evidenciou n'aquelle grande meio, onde não é facil destacar-se o talento vulgar, que obteve o raro galardão de ser architecto diplomado do governo francez.

De volta á patria, com o seu diploma, honrosa e trabalhosamente ganho, Ventura Terra, com a tenacidade no trabalho que nunca o abandonára, começou de fazer uma revolução na difficil arte de construir e decorar.

Mal comprehendido, de começo, n'um meio acanhado, arreigado á rotina e rebelde a innovações, as suas arrojadas idéas artisticas não raro lhe valeram injusta critica, mas, dentro em pouco, aquelles mesmo que mais o tinham criticado, se apostavam qual mais e melhor o haviam de imitar, aproveitando o seu systema constructivo, os seus motivos decorativos, e até, algumas vezes, adaptando os seus projectos, com bastante sem-cerimonia.

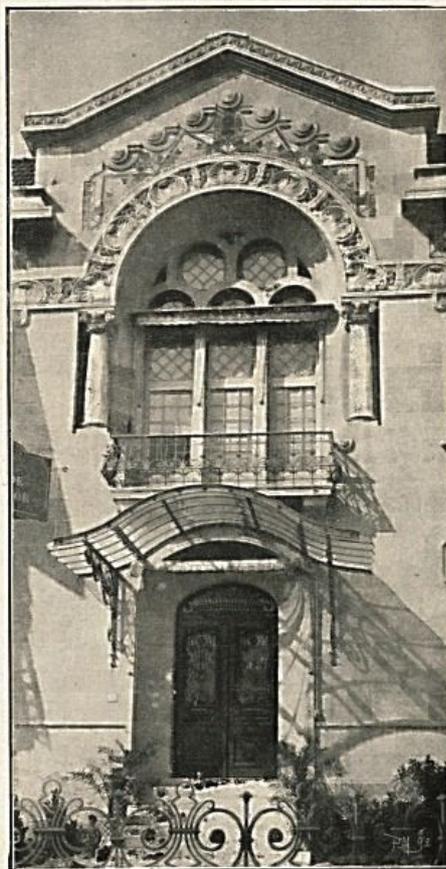
Por esta forma foi fazendo escola e d'essa data começa um resurgimento salutar na arte de construir no nosso paiz.

Com poderosas faculdades de sentir, comprehendendo, como poucos, a grandiosidade da sua arte, não se subordinou o genio artistico de Ventura Terra a quaesquer estylos classicos da architectura, impostos pelos mestres do passado. Fez estylisação propria, individual, quasi para cada edificio que delineou.

Assim, vemos na magnifica fachada do Banco Lisboa & Açores uma architectura que se não filia em escola alguma; como a não tem a magestosa sala da camara dos deputados, a sala dos Passos Perdidos, da mesma camara, e outros annexos; o grandioso projecto do Santuario de Santa Luzia, em Vianna do Castello; o novo Lyceu, no largo do Matadouro, em Lisboa, e tantas outras construcções publicas e particulares, dessiminadas por todo o paiz.

*
* *

Fallámos do artista. Fallemos agora, embora superficialmente da obra de que se reproduzem as gravuras.

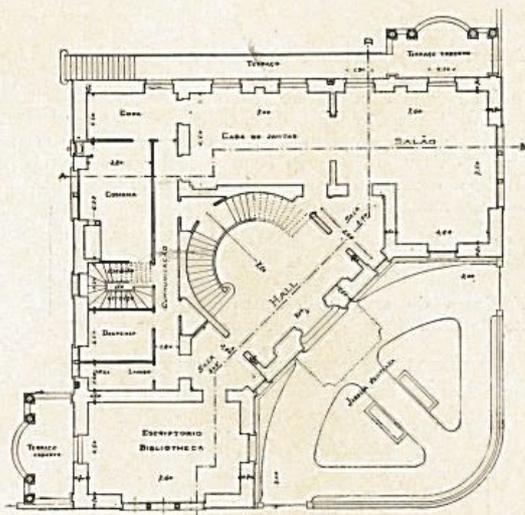


Entrada principal

A architectura do elegante palacete de que nos occupamos, não obedece a estylisação conhecida. Como já vimos, o architecto é pouco de molde a sujeitar-se ás imposições do passado. Tem bastante genio artistico para fazer creações proprias.

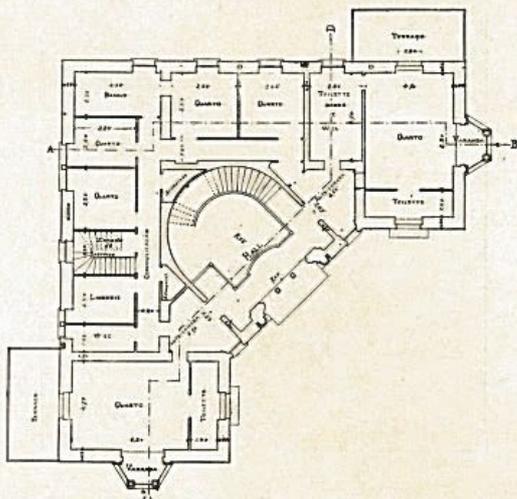
Conhece-se, no trabalho de que nos occupamos, a preocupação do architecto ao projectar a elegante mansão: Fazer uma casa na cidade, sobre uma das principaes avenidas, rodeando-a de jardins por todos os lados, recuando o corpo principal sem deixar que da edificação se gose o aspecto dos arruamentos, para o que projectou os corpos lateraes sobre a avenida e rua de que forma angulo.

Ha ainda outra disposição característica da planta e é que todas as divisões deitam sobre jardins. As do corpo central, sobre o jardim de entrada. As dos corpos lateraes, com janellas, sobre o mesmo jardim, sobre a via publica e sobre os jardins ao norte e ao nascente dos mesmos corpos.



Planta do andar nobre

N'esses corpos existem quatro bellas salas, sendo duas no andar nobre e primeiro andar do lado do sul e outras duas no lado do poente. As do andar nobre são illuminadas pelas janellas sob os *bow-window* que se veem nas gravuras, por janellas sobre a entrada principal e pelas espaçosas varandas ao norte e nascente. As do primeiro andar, são illuminadas, pelos *bow-window*, pelas janellas sobre a entrada principal e pelas janellas dos terraços ao norte e nascente.



Planta do 1.º andar

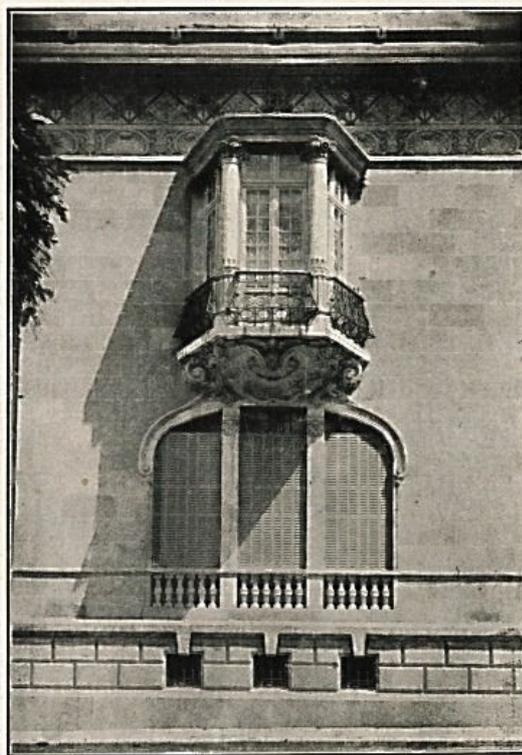
As peças principaes são estas, além do Hall, que se vê no córte, que é elegante e artisticamente decorado, sendo-nos impossivel obter a photographia.

Na decoração exterior predominam motivos marítimos, taes como conchas, plantas aquaticas, etc.

A sua disposição interna obedece logicamente ao exterior.

Eis a sumula do que se nos offerece dizer sobre esta interessante edificação em que o genio artistico de Ventura Terra deixa sulcos indeleveis.

Pena é que a Ex.^m Sr.^a Viscondessa não fizesse d'ella habitação propria, porque, ninguem como os proprios donos, que, como a Ex.^m Sr.^a Viscondessa aliam á opulencia, os primorosos dotes da intelligencia, pode apreciar as bellezas artisticas, que, não raras vezes, são apanagio do goso de espiritos incultos e inartisticos, que, só com o seu dinheiro, se julgam competentes para usufruirem estatuetas, téllas e outras manifestações de arte, que o seu acanhado intellecto não pode devidamente apreciar.



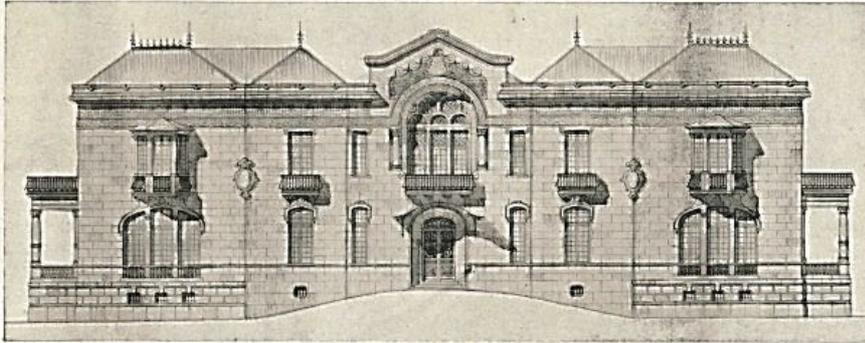
Janellão e bow-window

E, por aqui nos quedamos, conscios de que não poderiamos mais incompetentemente dar uma idéa vaga, muito esbatida mesmo, do que é, tanto interior como exteriormente, o palacete que a Ex.^m Sr.^a Viscondessa de Valmôr mandou construir para arrendar, o que não é vulgar fazer-se com a bizzarria com que foi feita a habitação de que vimos de nos occupar.

Resta-nos dizer ainda, que a edificação onde, interiormente foram empregadas madeiras de pitch-pine, carvalho e outras qualidades, e onde ha bellissimos trabalhos decorativos, e exteriormente se empregou cantaria das pedreiras de Cintra e outras, custou approximadamente, trinta e dois contos de réis, tendo-se encarregado de todos os trabalhos de esculptura o distincto artista, sr. Jorge Pereira, de cantaria o sr. Pedro Pardal Monteiro, e de serralharia, o sr. Jacob Lopes Silva, artistas conscienciosos.

O constructor civil, sr. Tojal foi o encarregado da edificação, de que se desempenhou habilmente.

Propositadamente deixamos para o fim a noticia referente ao premio Valmor que foi conferido a esta construcção.



Desenvolvimento da fachada

Este porém como já aqui se disse, foi instituido em legado p'lo fallecido benemerito, visconde de Valmôr, marido da proprietaria do palacete, a Ex.^{ma} Sr.^a Viscondessa de Valmôr, para ser conferido á melhor edificação particular que annualmente se faça na capital, sendo metade da importancia do premio pecuniario para o proprietario e metade para o architecto.



Um trecho do tecto da sala de visitas

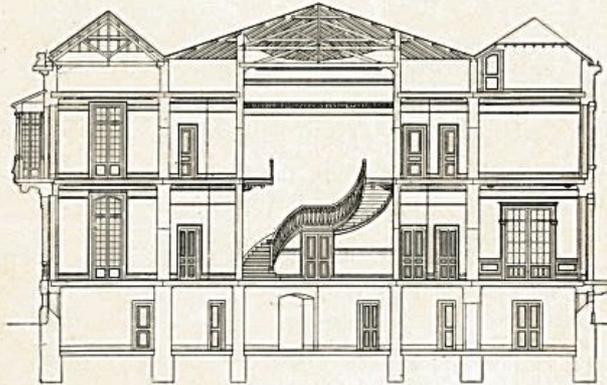
O jury que reuniu em 1907 para apreciar as edificações que se tinham concluido no anno anterior, opinou, muito justamente, que o premio Valmôr, devia de ser concedido ao palacete de que nos vimos occupando, dando-se pois o caso curioso do premio vir a caber á viuva do legatario.

Uma lapide collocada á direita da entrada principal do palacete menciona o facto da concessão do premio.

Como resolvemos, e já pozemos em pratica no nosso ultimo numero, para todos os predios premiados, damos hoje tambem o retrato do sr. Ventura Terra, auctor do projecto que obteve o premio pela casa que publicamos.

E não finalisaremos esta noticia sem manifestarmos o pezar de que o premio Valmôr não tenha uma mais larga applicação, isto é, que tambem os constructores que o merecessem não tenham quinhão n'esse premio, podendo o proprietario, que, por certo, é abastado, dispensar parte do seu quinhão a favor do artista que com zelo lhe tenha construido o predio.

Ribeiro d'Almeida.



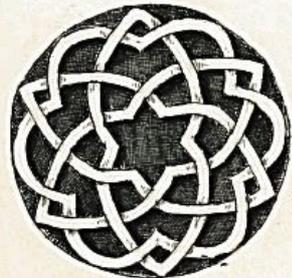
Corte por C. D.

Rosáceas mouriscas

Existem em Evora bastantes vestigios da arte mourisca. Não digo da *arte arabe*. Creio que em Evora esta arte está representada pelas lindas janellas geminadas, em ogiva, na torre da casa ou palacio Cadaval vulgarmente chamado na cidade o palacio das Cinco Quinas, porque a sua torre septentrional tem cinco faces. As janellas a que me refiro estão na torre que fica ao sul, que é de secção quadrada; uma na face poente, que deita para a rua; outra na face oriental que olha para o largo pateo interior. Umás janellas de arco de ferradura, semelhantes a outras que ha em Evora, parecem-me mouriscas.

Na grande varanda coberta onde termina a escada, no mesmo palacio ha columnas com capiteis singellos, eguaes a muitos do paço da villa em Cintra, que podem tambem ser arabes. Houve outra cousa arabe que infelizmente desapareceu, o tecto em madeira de um enorme salão no pateo de S. Miguel, antigo palacio dos condes de Bastos.

Trataremos em outro artigo de este tecto, do qual tenho desenhos. Agora só me refiro ás rosáceas mouriscas do claustro da Sé, de que publico desenhos.

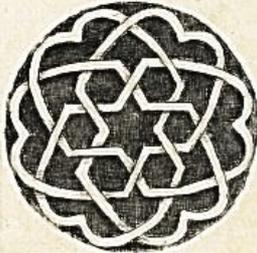
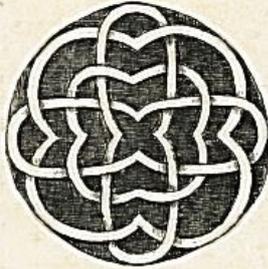


Este claustro foi construído no século XIV. O trabalho mourisco, a maneira, o estylo e o modo de fazer, a technica moura, floresceu por séculos no paiz, e pode afirmar-se ainda não desapareceu em muitos ramos. Não acabou com a expulsão dos mouros em 1609.

Os laços, a decoração em figuras geometricas, o alicatado, o arco de ferradura, ainda apparecem em construcções modernas. Uns dizem *arabe*, outros *mosárabe* e *mudejar*, eu chamo-lhe *mourisco*; acho que é esta a expressão portuguesa, usada e empregada no *Regimento dos pedreiros e carpinteiros*, de 1572.

De facto nesse interessante regimento se diz, nos §§ 21 e 22. —21. Item. Ha de saber fazer hua boneca e hum cachorro mourisco, e hua escada com seu mainel.

—22. E o que se quizer examinar de obra de laço deve de saber fazer hua casa com seu tecto de laço e suas descendidas e entabolamento, cubos, recimbros, cordões e verdugos, e assi qualquer cousa que a tai obra pertencer. =



Este regimento encontra-se manuscripto no codice 67 da collecção Pombalina da Bibliotheca Nacional de Lisboa, a pagina 65 e segg.

Por aqui se vê que era obrigatorio a qualquer pedreiro saber fazer um cachorro mourisco. Ainda hoje ao pedreiro se chama alvanel, as obras de taipa do paiz, os telhados á mourisca

e formigão se usam no sul por todo Portugal.

O artista arabe arranhou toda a sua decoração, uma arte inteira, com *vegetaes*, *letrados piedosos*, e *figuras geometricas*; repetindo, combinando, justapondo figuras elementares encheu paredes, tectos, tapeçarias, com opulenta ornamentação; era um engenhoso, e um habil, sabendo produzir magnificos effeitos com elementos mui singelos. O mourisco foi herdeiro do arabe nessa habilidade de produzir effeitos, empregando motivos elementares e materiaes pobres. Estas diversas rosáceas mouriscas tem apenas tres bases, o quadrado, o pentagono e o hexagono: prolongando os lados e entrelaçando esses prolongamentos obtêm-se diferentes figuras; mettendo uma outra linha em volta, em curva rithmica, alcança-se outra serie de figuras.

N'este caso das rosáceas do claustro da Sé de Evora cada uma tem um elemento, bem definido. São abertas em lages de granito, que é pedra abundante na localidade.

(Continua)

Gabriel Pereira



O Monumento de Mafra

(Continuado do n.º 3)

Na cabeceyra desta casa da parte do Norte tem huma porta de notavel grandesa, que sahe ao patamal da escada, por onde se deuce ao Pateo das aullas, e n'este patamal da escada principia outra escada qe dá serventia a todos os quatro planos dos dormitorios⁽²¹⁾. Na cabeceyra da parte do Sul tem esta casa duas portas tambem grandes, qe hua entra para huma casa espasosa aonde estão os caixões em que se guardão os docéis e porteyras bordadas, e outros ornatos da

Igr.^a e sacristia⁽²²⁾, e a outra sahe p.^a a escada de pedra, qe sobe a hum patareo, e á parte esquerda fica hua casa a que chamão da cera, qe he de bastante grandesa. Tem um caixão de pao de bordo, qe toma todo o seu comprimento, no qual ha dous repartimentos em qe se guarda a cera com muito comodo, e todo o vão desta casa está occupado com traves de bordo, polidas, e estas cheas de pregas grandes em que pendura toda a cera qe não cabe, nem pertence ao ditto caixão⁽²³⁾.

Nesta casa estão humas balansas grandes com cadeas de ferro, e conchas de cobre, em qe se pesa a cera qe he administrada por dous religiosos hum sacerdote, e hum Leygo, os quaes tem Livro em qe assentam as arrobas de cera qe se gastão na ditto Igreja cada anno; e deste Livro consta gastarem-se só na Igr.^a hum anno por outro 150 arrobas. Aly se guarda o cirio Pascal qe he todo pintado de brutesco, e no meyo tem huma cruz com as cinco pinhas de ensenso, e por baixo destas estão as armas de S. Francisco.

²¹⁾ A escada que parte d'este patamar e que serve os quatro dormitorios do Convento, foi construida posteriormente á edificação do Monumento, a fim de facilitar a communicacão entre o Convento e a Igreja; por esse motivo se chama ainda hoje a *escada nova*.

²²⁾ Nesta casa se depositou a cruz que esteve arvorada na capella-mór durante a construcção da Basilica. Mais tarde foi transformada em capella onde os religiosos oravam antes e depois do sacrificio da missa; os caixões e a cruz foram mudados para o pavimento superior onde se conservam ainda nas casas chamadas *da fazenda*. A capella denominou-se *das Graças*, e foi profanada depois da extincção das ordens religiosas, servindo actualmente de deposito do modelo em madeira do Christo crucificado que se vê sobre o frontão da capella-mór,—de um numero reduzido dos modelos das estatuas da Basilica, em terra cota, trabalhos de estudo da escola de esculptura em Mafra, que serviram de ornato ás estantes da livraria provisoria installado de principio no 3.º pavimento do convento, lado occidental,—e de alguns modelos em gesso dos retabulos e lunetas das pequenas capellas da Igreja.

²³⁾ A casa do cera fica no pavimento das casas chamadas *da fazenda*, e serve actualmente de arrecadação. Não só foram retiradas as traves e o caixão, como as balanças e o Cirio Pascal que se encontram actualmente n'uma outra dependencia do mesmo pavimento.

Julio Ivo

Bibliographie

Publications étrangères reçues:

Espagne

Arquitectura y Construcción.
Boletín Tecnológico.
La Construcción Moderna.
Ingeniería.
Revista de Obras Públicas.

France

Le Batiment
Le Constructeur
La Construction Lyonnaise.
Revue Générale de la Construction.
Revue Pratique des Industries Métallurgiques.
La Technique Moderne.
Villas et Maisons de Campagne.

Angleterre

The Architect.
Building World.
The Illustrated Carpenter & Builder.
The Plumber & Decorator.
Work.

Italie

L'Architettura Italiana.
Bulletino degli Ingegneri e degli Architetti Italiani.
L'Edilizia Moderna.

Allemagne

Fischler-Zeitung.
Der Deutsche Tischlermeister.

Autriche

Der Architekt.

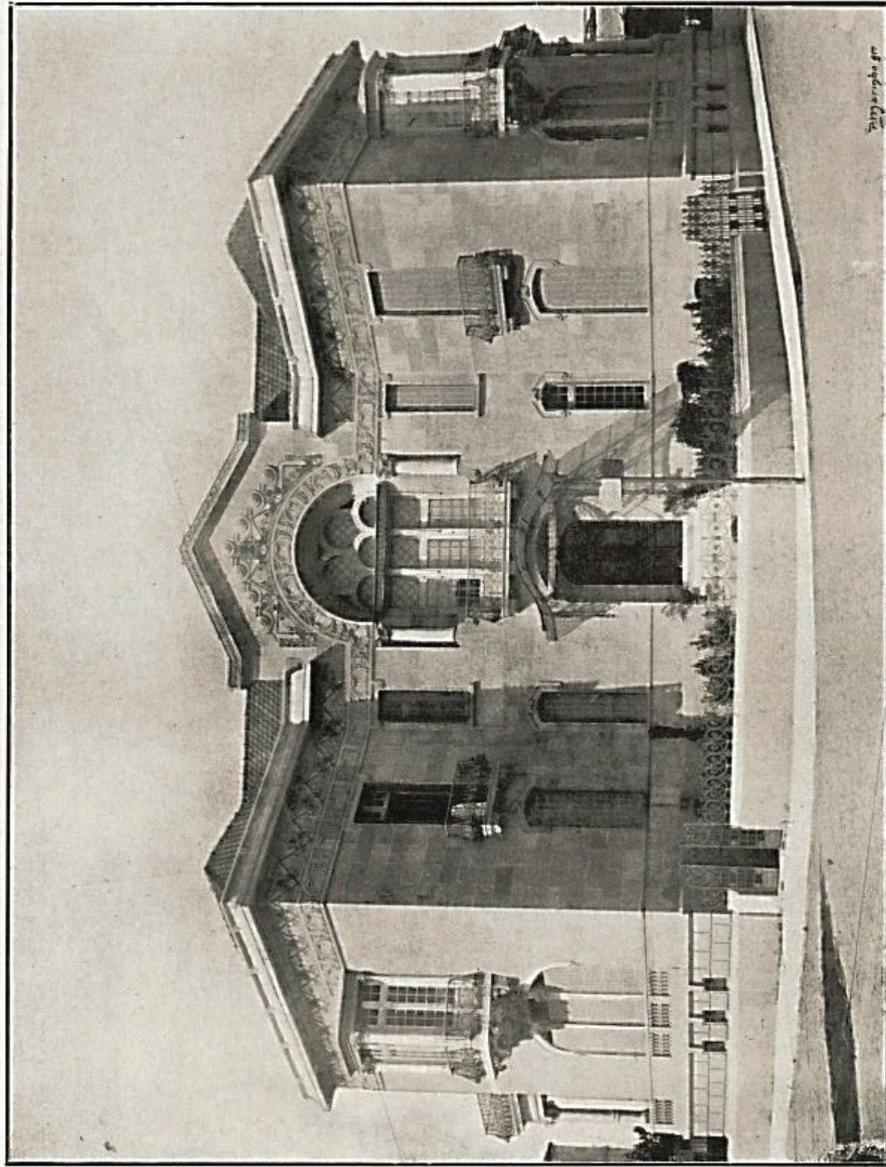
Russie

Zodtchy.

Palacete da Ex.^{ma} Sr.^a Viscondessa de Valmôr

(PARA RENDIMENTO)

Na Avenida Ressano Garcia e Rua Visconde de Valmôr



PERSPECTIVA GERAL

ARCHITECTO: VENTURA TERRA

Palacete da Ex.^{ma} Sr.^a Viscondessa de Valmôr
(PARA RENDIMENTO)

Na Avenida Ressano Garcia e Rua Visconde Valmôr



ANGULO NORTE-POENTE



ANGULO SUL-NASCENTE